

A dívida pública da União alcançou em julho 234,1 trilhões

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

O saldo da dívida pública federal atingiu, em julho, Cr\$ 234,1 trilhões. No semestre — de janeiro a junho — ela foi de Cr\$ 205,5 trilhões, significando um crescimento real de 19,7% acima da correção monetária. Do total da dívida do semestre, Cr\$ 180,8 trilhões (88%) foram de ORTN (principal, juros e correção monetária) e Cr\$ 24,7 trilhões (12%) por LTN (contabilizadas pelo valor de face ou de resgate). Ao final de julho, o aumento real da dívida junto ao público alcançou 38,7% no ano e 90,9% em 11 meses.

Esses números fazem parte do relatório, divulgado ontem, pelo Banco Central, intitulado "Programa Econômico — Ajustamento Interno e Externo", com os principais resultados do semestre, que salienta ainda que o saldo da dívida pública estadual e municipal alcançou Cr\$ 16,4 trilhões ao final de junho, com um crescimento de 92,9%. O Estado de São Paulo tem uma participação de 29,3% nessa dívida, seguido por Minas Gerais com 18,3%, Rio Grande do Sul (17,1%) e Rio de Janeiro (15,2%).

DÍVIDA MOBILIÁRIA

Neste documento, assinado pelo ex-presidente, Antônio Carlos Lemgruber, e datado do dia 22 de agosto, o Banco Central ressalta que o saldo da dívida mobiliária interna federal, fora a das autoridades monetárias, foi elevado em 138,5% no final do

semestre, em consequência da falta de uma política fiscal nos níveis desejados.

No desenvolvimento da economia nacional, o Banco Central prevê para este ano uma taxa de crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) de 5%, com uma taxa real de variação da renda **per capita** de 2,4%. Mesmo assim, somente em 1988 o Brasil conseguirá recuperar os níveis de renda **per capita** registrados em 1980 (4,6%), pois de 1981 a 1983 o País teve uma perda real de 11% em sua renda **per capita**.

ÁREA EXTERNA

Na área externa o Brasil conseguiu, no primeiro semestre, um superávit de US\$ 237 milhões no balanço de pagamentos. A balança comercial apresentou resultado positivo de US\$ 5,5 bilhões, com as exportações totalizando US\$ 11,6 bilhões e as importações US\$ 6,1 bilhões. No conceito de caixa, as reservas internacionais encerraram o semestre com o saldo de US\$ 8,2 bilhões.

Com estes números foram reestimadas as contas externas em 1985. Enquanto o superávit comercial está previsto em US\$ 12 bilhões, as previsões para as empresas com juros foram reduzidas em US\$ 200 milhões, passando de US\$ 10,9 bilhões par US\$ 10,7 bilhões em consequência do comportamento favorável da taxa Libor. Com isso, o superávit no balanço de pagamentos foi reestimado em US\$ 600 milhões, não levando em consideração a entrada de recursos novos dos bancos estrangeiros.